

**Dificuldades de aprendizagem: um estudo de caso na Escola Municipal
Osvaldino José de Sousa****Learning difficulties: a case study at the Municipal School Osvaldino José de
Sousa**

DOI:10.34117/bjdv6n10-136

Recebimento dos originais: 05/09/2020

Aceitação para publicação: 07/10/2020

Maria Neuraildes Gomes Viana

Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual do Maranhão
Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão
e-mail: neura.gomes@hotmail.com

Hercília Maria de Moura Vituriano

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2016); Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2008). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA (1999). Docente no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão. Avenida dos Portugueses, 1966, Cidade Universitária, São Luís, Maranhão.
e-mail: hvituriano@hotmail.com

Walter Rodrigues Marques

Mestre em Educação: Gestão de Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão; Graduado em Educação Artística pela Universidade Federal do Maranhão; Graduado em Psicologia pela Faculdade Pitágoras São Luís. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa "Arte, Cultura e Educação". Professor de Arte na SEDUC-MA.
e-mail: walterkeyko@gmail.com

Aline Aparecida Nascimento Frazão

Mestranda em Educação Profissional: Gestão de Ensino da Educação Básica no PPGEEB (Gestão de Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão) da Universidade Federal do Maranhão
e-mail: linoca.fraza@hotmail.com

Raimunda Maria Barbosa Sá

Mestra em Educação: Gestão de Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão; Pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado - AEE (FACIBRA – 2016); Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão.
e-mail: raim4191@gmail.com

Hérbia Araújo Soares

Graduada em Educação Artística pela Universidade Federal do Maranhão; Graduada em Pedagogia pela UNINTER
e-mail: soares/soaresherbia@gmail.com

Domingos Mafra Sousa

Graduado pela Universidade Estadual do Maranhão em Letras Português/ Inglês
Docência do Ensino Superior, pelo Inta/Sobral
e-mail: profmafra@hotmail.com

José João Santos Lobato

Docente do curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão
Metodologia do Ensino de Artes (UNINTER. Graduado em Educação Artística pela UFMA
Avenida dos Portugueses, 1966, Cidade Universitária Dom Delgado, São Luís, Maranhão
lobatoartesvisuais@yahoo.com.br

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar criticamente o processo de aprendizagem e a qualidade do ensino, de forma que contribua com um planejamento adequado para o aprendizado do discente. A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal Osvaldino José de Sousa, com duas professoras do ensino Fundamental, efetuado por meio de um questionário com questões fechadas. Procurou-se identificar as possíveis limitações das professoras nas metodologias do ensinar os conteúdos programáticos. Com intuito de fundamentar a pesquisa, procurou-se desenvolver uma pesquisa bibliográfica com respaldo teórico para encontrar possíveis respostas nas hipóteses. Desta forma, entende-se que a pesquisa venha contribuir de maneira positiva para as professoras que se preocupam com o desempenho na educação das crianças. Este trabalho traz uma reflexão sobre os aspectos referentes aos problemas de aprendizagem como o desafio de repensar a prática pedagógica dos professores, inscrevendo a possibilidade de novas metodologias. Considerando que a preocupação com a qualidade do ensino e a formação dos professores tem crescido bastante nas últimas décadas, devido os resultados obtidos nas avaliações internas e externas realizadas nas escolas, ficou claro que as dificuldades de aprendizagem são causadas por diversos fatores, entretanto, entende-se que as crianças com dificuldades de aprendizagem poderiam seguir sem maiores conflitos desde que encontrassem um ambiente de sala de aula organizada para tal situação e professores com vivências de superação de suas limitações.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem, Educação Inclusiva, Ensino/Aprendizagem, Discente.

ABSTRACT

The study aimed to critically analyze the learning process and the quality of teaching, in a way that contributes to an adequate planning for student learning. The field research was carried out at the Municipal School Osvaldino José de Sousa, with two elementary school teachers, carried out through a questionnaire with closed questions. We sought to identify the possible limitations of teachers in the methodologies of teaching the syllabus. In order to support the research, an attempt was made to develop a bibliographic research with theoretical support to find possible answers in the hypotheses. In this way, it is understood that the research will contribute positively to teachers who are concerned with performance in children's education. This work brings a reflection on the aspects related to the learning problems as the challenge to rethink the pedagogical practice of the teachers, inscribing the possibility of new methodologies. Considering that the concern with the quality of teaching and the training of teachers has grown considerably in recent decades, due to the results obtained in internal and external evaluations carried out in schools, it was clear that learning difficulties are caused by several factors, however, understand It is believed that children with learning difficulties could continue without major conflicts as long as they find a classroom environment organized for such a situation and teachers with experiences of overcoming their limitations.

Keywords: Learning difficulties, Inclusive education, Teaching / Learning, Student.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz uma reflexão sobre os aspectos referentes aos problemas de aprendizagem como o desafio de repensar a prática pedagógica dos professores, inscrevendo a possibilidade de novas metodologias. Pois a preocupação com a qualidade do ensino e com a formação do professor tem crescido bastante nos últimos anos, devido aos resultados obtidos nas avaliações internas e externas realizadas nas escolas. A falta de clareza dos conteúdos, o baixo índice de rendimento dos alunos e o elevado nível de reprovação comprovam tal fato.

Viana et al. (2020) discutem a dificuldade de aprendizagem de crianças disléxicas e o mito do aluno desinteressado. Ressaltam que é preciso que os professores de alunos com dificuldade de aprendizagem precisam, além de formação adequada, ter sensibilidade para lidar com a criança/educanda disléxica, uma vez que na falta disso, implica reprovação dos educandos, culpabilizando-os. Segundo Rocha et al. (2020), é preciso que haja formação de professores para lidar com a educação inclusiva, pois somente assim, esses profissionais podem adquirir conhecimento e desenvolver a sensibilidade para o desenvolvimento dos educandos com dificuldades de aprendizagem. Ambos autores estão discutindo a necessidade formação de professores para lidarem com as deficiências (limitações) e/ou dificuldades de aprendizagem dos educandos no espaço escolar.

Carneiro (2018) apresenta uma revisão de literatura no tocante ao que se produziu entre 2008 e 2015 sobre a temática da Educação Especial e Inclusiva, reportando que a temática mais investigada foi a Inclusão Escolar, tendo como *locus* preferencial a Escola e o foco está voltado para professores e alunos, atores-alvo da Educação Especial. Marques (2020) aponta que a Educação Especial passou por profundas mudanças no decorrer do século XX. Desde mudanças de nomenclatura até concepções mais abrangentes do sentido de inclusão. Com base em Coll et al. (2004), o autor elucida que a escola só pode se consolidar como inclusiva “a partir de uma abordagem do sistema educativo como um todo, um conjunto” (MARQUES, 2020, p. 64).

O processo de aprendizagem já não é considerado uma ação passiva de recepção, nem o ensinamento uma simples transmissão de informação. Ao contrário, hoje se fala de aprendizagem interativa, da dimensionalidade do saber. A aprendizagem supõe uma construção que ocorre por meio de um processo mental que implica na aquisição de um conhecimento novo. É sempre uma reconstrução interna e subjetiva, processada e construída interativamente.

Nesse sentido, o apreender é o caminho para atingir o crescimento, a maturidade e o desenvolvimento como pessoas num mundo organizado com as interações, os quais permitem a organização do conhecimento. A aprendizagem é um processo que ocorre durante toda a vida, ou seja, é um processo integral que ocorre desde o princípio da vida. “Exige de quem aprende o corpo,

o psiquismo e os processos cognitivos que ocorrem dentro de um sistema social organizado, sistematizado em ideias, pensamento e linguagem?”. (RISUENÕ; MOTTA, 2005).

O principal desafio que têm os pais, os professores e profissionais da educação que trabalham com crianças que apresentam dificuldades é ajudá-las a adquirir confiança em si mesmas, a acreditar nas suas capacidades. Devem saber que as pessoas aprendem de maneiras diferentes e que sua energia pode ser encaminhada para encontrar estratégias adequadas para sua aprendizagem, ao invés de buscar formas de esconder suas limitações.

As crianças aprendem a esconder suas dificuldades com condutas como ser o palhaço da classe, manter-se calada, fugir das responsabilidades, demonstrar desinteresse ou muitas vezes com mau comportamento. Essas crianças precisam de um ambiente seguro, estimulante onde os erros sejam permitidos e assumir riscos seja incentivado. Quando sente que aprender é uma experiência excitante onde se pode sentir prazer, então isso se transformará em algo que nunca termina, durará a vida toda.

A dificuldade de aprendizagem afeta a pessoa na sua totalidade, A pessoa sofre pela subestimação que sente por não conseguir cumprir com aquilo que espera de si mesma e com o que os outros esperam dela, sofre, também, com a desvalorização que enxerga no olhar dos demais. Em consequência o fracasso toca o seu íntimo e o ser social da pessoa, levando em consideração o lugar que tem o sucesso social no mundo em que se vive hoje.

A análise das dificuldades na aprendizagem nos conduz a uma reflexão acerca das propostas pedagógicas de ensino e a sugerir alguns métodos que amenize tais dificuldades. A escolha deste tema fez necessário, com o intuito de descobrir a causa do desinteresse o aluno em aprender e a criar seus próprios conceitos sobre determinados temas.

Este artigo tem por objetivo analisar o processo de aprendizagem e a qualidade de ensino, de forma que contribua com um planejamento adequado para o aprendizado do discente, bem como entender as formas de amenizar as dificuldades na aprendizagem; analisar os fatores presentes no diagnóstico de problemas de aprendizagem; traçar um breve perfil profissional dos professores; compreender as dificuldades de aprendizagem dos alunos; identificar as possíveis limitações dos professores trabalhar os conteúdos programáticos.

2 CAMINHOS PARA AMENIZAR AS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM

Os professores que ensinam nas primeiras séries sentem seus alunos tolhidos e sem ambiente para desenvolverem seus raciocínios, devido à comparação da prática na escola com a vivência fora dela. Recursos diversificados para se obter tais respostas e poder cumprir o programa, devem estar

sempre sendo focalizados avivando a iniciativa e a espontaneidade dos alunos, para se tornarem mais alertas e participativos. (CRUZ, 2011).

Na sala de aula normalmente são encontradas crianças com dificuldades na aprendizagem, crianças que têm capacidades necessárias, mas não conseguem atingir o rendimento que seria esperado delas. Não aprendem como as demais crianças e, portanto, os métodos normalmente utilizados não funcionam com elas. Os problemas de aprendizagem são complexos; suas manifestações podem ser sintomas de sua infinidade de fatores. O diagnóstico de cada um é indispensável para a elaboração de estratégias de condução e tratamento adequados. É importante que as pessoas a cargo da sua educação conheçam seus pontos fortes e suas áreas de dificuldades, a forma como apreende e como poderia compensar suas áreas que apresentam limitações. A aprendizagem é uma função interativa, onde se relacionam o corpo, a psique e a mente para que o indivíduo possa apropriar-se da realidade de uma forma particular.

Portanto, desenvolver-se no aluno a habilidade de elaborar raciocínio lógico, fazendo uso dos recursos disponíveis e enfrentar situações novas. E, para isso, é primordial desenvolver a iniciativa, espírito explorador, criativo e independente, onde os alunos, incentivados e orientados pelos professores, trabalhem de modo ativo individualmente ou em grupos para buscar a solução das dificuldades na aprendizagem. Assim é necessário formar cidadãos alfabetizados e letrados, com bom preparo para resolver as situações que lhes forem apresentados em seu cotidiano.

Nesta luta, onde professores e alunos se engajam no intuito de encontrar soluções, a escola tem sua parte a cumprir, atendendo os interesses da família, com reformulações nos currículos, proporcionando etapas de construção de novas didáticas junto com os professores, além de adequar calendários, sistema de avaliações junto aos alunos no critério de seleção e localização.

As famílias de crianças com dificuldades de aprendizagem, sempre devem estar procurando maneiras de ajudá-las a potencializar suas habilidades, as quais podem de alguma forma compensar suas dificuldades. Neste sentido, as famílias devem ser um verdadeiro apoio emocional para a pessoa com dificuldade. Essas crianças enfrentam frustrações frequentes, sobretudo na escola; a família deve ser um apoio constante que a ajude a manejar e superar suas crises. (RIELO; DRUMOND, 2018)

Entende-se que o conjunto se completa, com o apoio da sociedade, dos governantes a nível federal, estadual e municipal, no cumprimento das reivindicações para se manter o ensino e que as escolas possam ter condições para funcionar e atender às necessidades de toda a comunidade local.

3 ANÁLISE DIAGNÓSTICA DE PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

O ser humano vem ao mundo fazendo parte de uma estrutura familiar e com um lugar designado dentro dela. A interação com o mundo ocorre primeiramente por meio de vínculo com a

mãe. No qual, a criança estrutura suas capacidades individuais e sua atitude frente ao mundo e, portanto, frente à aprendizagem.

É muito importante entender que a aprendizagem caminha unida ao crescimento, ir deixando, pouco a pouco, a dependência para chegar a ser independente. Nesse processo a criança deve ser capaz de transferir seus afetos para fora do núcleo familiar e encontrar outros modelos de identificação com seus colegas e professores. Também, a partir da família, deve dar o espaço para a aceitação do crescimento já que este é o caminho para que ocorra a socialização dos processos do pensamento e dos mecanismos de contato com a realidade.

A possibilidade de aprender depende do processo de individualização. Quer dizer, do nascimento psicológico do ser humano, que quando pode aprender por meio de suas sensações e dos seus sentimentos passa do plano da ação para o plano de simbolização. O sujeito pode refletir sobre o que sente e pensa. O educador, a partir da sua função, pode ajudá-lo a colocar em palavras sentimentos e sensações e deve cuidar para que o aluno estabeleça um vínculo saudável com o objeto da aprendizagem. (RISUEÑO; MOTTA, 2005 p. 53).

Há uma multiplicidade de fatores que intervêm para o surgimento de um baixo rendimento escolar como resultado do processo de aprendizagem. Há também, existência de condições internas e externas nesse processo. Entre as condições internas podem-se mencionar os fatores relacionados com aspectos neurobióticos ou orgânicos, ou seja, referem-se ao sistema nervoso central e, especificamente, ao cérebro, ou seja, **“com o que se aprende”**. Devem ser levados em consideração também os aspectos psíquicos, que em muitos casos apresentam-se como causa subjacente do baixo rendimento escolar. Nesse caso de **“quem aprende”**. Por último, entre as condições externas, devem ser considerados os aspectos sociais que se referem ao **“como se aprende”** e **“ao ambiente”** no qual se aprende. É importante entender que esses fatores interagem entre si.

As dificuldades de aprendizagem têm como desencadeantes alguns fatores, quais sejam: de origem orgânica, que incluem questões genéticas, fatores orgânicos, como perinatais ou pós-natais que por sua vez, seriam responsáveis por distúrbios do sistema nervoso central, saúde física deficiente ou alimentação inadequada; de origem psicológica, como inibição, fantasia, ansiedade, angústia, inadequação à realidade, sentimento generalizado de rejeição; e fatores ambientais, que incluem a dinâmica familiar, o grau de estimulação que a criança recebe desde os primeiros dias de vida na família e, depois na escola, a influência dos meios de comunicação.

Quem ensina são os pais, tios, avós, irmãos, professores e colegas de escola. No entanto, a pessoa que ensina, com todas as suas características individuais, além das suas qualidades pedagógicas, é fundamental. Mas o importante do que o conteúdo ensinado é a relação com a pessoa que ensina que afeta a subjetividade da pessoa que aprende. Para que uma criança aprenda é necessário que a pessoa que ensina dê a ela a possibilidade de **“ser a pessoa que aprende”** e a coloque

no lugar do sujeito pensante. Mais que ser uma pessoa que ensina conteúdo, a pessoa que ensina abre espaço para o saber, um espaço para a construção dos conhecimentos e um espaço para construir a si mesma como um objeto criativo e pensante.

O professor ensina, mas a criança aprende sozinha, essa é a incoerência. Os pais e os professores podem possuir as informações, porém a sua função não é transmiti-la, mas sim propiciar ferramentas e o espaço adequado para que a construção do conhecimento seja possível. O papel do professor pode ajudar a criança a reconhecer a si mesma como ser pensante e autora de sua história.

Os métodos e as técnicas psicopedagógicos precisam ser sustentados pela pessoa que ensina. A responsabilidade do ensinar e do aprender é uma responsabilidade compartilhada. A pessoa que ensina entrega as ferramentas necessárias para se aprender, não oferece o conhecimento diretamente. Para que uma pessoa que ensina possa apoiar a criança no seu espaço de aprendizagem, no seu processo, necessita estar medianamente segura de si mesma e ter seus próprios projetos, ou seja, não necessita depender do sucesso da pessoa que aprende para sentir-se bem.

No que se refere aos fatores genéticos, o fato das dificuldades de aprendizagem surgirem na linhagem familiar poderá levar a pensar que existe uma conexão genética. Porém, é improvável que dificuldades de aprendizagem sejam herdadas diretamente. Possivelmente, o que é herdado é uma sutil disfunção cerebral que pode levar a um problema de aprendizagem. Deve-se também investigar as condições gerais da saúde, alimentação, as condições de abrigo e conforto. O déficit alimentar crônico provoca uma distrofia generalizada que interfere na capacidade de aprender. Quando o organismo apresenta um bom equilíbrio, a pessoa defende sua ocupação cognitiva e busca outros caminhos que não afetem seu desenvolvimento intelectual. (TONINI, 2005).

No que tange aos fatores específicos, estes transtornos afetam o nível de aprendizagem da linguagem, da sua articulação, da leitura e da escrita. Aparecem inúmeras pequenas falhas como, por exemplo, a alteração da sequência percebida, dificuldade para construir imagens claras de fonemas, sílabas e palavras etc. Pode-se também encontrar dificuldades na análise e síntese dos símbolos, na capacidade sintática e na atribuição significativa.

Muitos problemas de aprendizagem encontram-se relacionados com uma indeterminação da lateralidade. Deve-se ter claro que a norma é o uso da mão direita. A pessoa destra nas extremidades e no olho apresenta uma grafia mais uniforme e harmônica. A criança canhota é forçada a uma decodificação precoce. O caso se complica ainda mais quando existe uma lateralidade cruzada, ou seja, quando os olhos e as mãos não apresentam uma lateralização comum.

A respeito dos fatores emocionais, deve-se partir levando em consideração que “a família é a sala de aula primordial na educação da criança. Esta metáfora sublinha os aspectos da interação familiar que podem contribuir para as dificuldades da criança na escola”. (MENIM, 2003). É quase

totalmente reconhecida por docentes, pedagogos, psicólogos que os aspectos emocionais podem interferir negativamente nos processos de aprendizagem. No entanto, somente é conhecida a influência destes aspectos emocionais quando se tenta fundamentar um problema de aprendizagem ou quando é realizada uma prevenção de tais problemas.

Se pensar somente em operações centrais da inteligência como classificar ou ordenar, se pode perceber a importância dos aspectos emocionais na aprendizagem. A criança é capaz de realizar classificação de cor ou tamanho e ordenações de menor a maior ou vice-versa, sempre e quando tenha as capacidades cognitivas para fazê-lo, mas, além disso, quando sentir-se pertencente a uma classe: sou filho de tais pessoas, sou mulher, sou homem e se sinta como única e distinta, diferenciada de outras, só assim poderá desenvolver estas operações lógicas.

Diferentes desajustes emocionais também podem surgir em função de uma dificuldade de aprendizagem. A aprendizagem de lectoescrita (as habilidades da leitura e da escrita) é considerada como uma das tarefas mais importantes na escolaridade precoce. As dificuldades de aprendizagem e os problemas emocionais frequentemente estabelecem uma relação recíproca: as dificuldades de aprendizagem podem produzir leves desajustes emocionais e estes, por sua vez, podem agravar os problemas de aprendizagem.

As crianças respondem emocionalmente diante de diferentes situações como divórcios, problemas familiares, superproteção, rivalidade entre irmãos, morte de pessoas próximas, situações novas. Portanto, deve-se estar muito atento às reações das crianças, buscando a forma de ajudá-las a manejar e elaborar estas situações, já que podem ser afetados diferentes âmbitos da sua vida, inclusive a aprendizagem. Assim então se vê que o desenvolvimento emocional sadio é um fator importante para assegurar uma escolaridade com êxito.

A intervenção pedagógica para o conhecimento é necessária. É por meio dessa ajuda que o professor acompanha o aluno para construir significados e dar sentido ao que aprende. O verdadeiro forjador do processo do conhecimento é o aluno, é ele quem vai construir significados. A função do professor é ajudá-lo nessa tarefa. A importância do professor que orienta os discentes é muito grande. Eles têm que saber como as atividades que realizam com as crianças favorecem a maturidade. Por isso, um estudante não só deve saber o que fazer e como fazer, mas também para que está fazendo.

Portanto, a intervenção do docente é uma guia da atividade do aluno. A estratégia que ele utiliza será valiosa quando motivarem os alunos para a análise do tipo de operações mentais que realizam em diferentes momentos da aula. De maneira que percebam como e sob que circunstâncias aprendem.

A aprendizagem é um processo interativo na qual se experimenta, buscam-se soluções: a informação é importante, porém mais importante ainda é a forma pela qual ela é apresentada e a

função desempenhada a experiência da pessoa que aprende. A busca, a pesquisa e a exploração desempenham um papel muito importante na construção dos conhecimentos.

Geralmente é importante que, para que a aprendizagem seja significativa, começar pelos aspectos mais gerais e simples para depois ir introduzindo progressivamente os conteúdos mais detalhados e complexos. De fato, os conteúdos são aprendidos de forma gradual, é necessário compreender cada passo para passar ao próximo. E é necessário que seja dado tempo à criança, um tempo adequado para a reorganização do pensamento, para integrar novas aprendizagens às anteriores é indispensável.

Devem ser significativos, não somente que sejam relevantes e tenham uma organização clara, mas sim que seja possível assimilá-los, ou seja, que existe uma estrutura cognitiva por parte de quem aprende e que existam elementos relacionáveis na sua estrutura, com o material de aprendizagem. E a intencionalidade por parte do professor de comunicar o que se quer transmitir.

Devem oferecer aos alunos a possibilidade de adquirir o conhecimento e de praticá-lo num contexto de uso o mais realista possível. E que exista reciprocidade, ou seja, quando exista um laço de comunicação forte entre quem aprende e quem ensina, para que ocorra uma aprendizagem mais efetiva.

4 METODOLOGIA

Os resultados desta pesquisa foram obtidos por meio de um questionário com questões fechadas, com duas professoras que se disponibilizaram a participar da pesquisa não havendo critérios de exclusão, as quais fazem parte do quadro efetivo da Escola Osvaldino José de Sousa, localizada no povoado Peri de Cima do município de Bacabeira, Maranhão.

Salienta-se que as professoras entrevistadas disseram ter entre 7 e 10 anos de docência nas escolas, ter nível superior, porém, nenhuma apresenta especialização em Psicopedagogia. Como todo trabalho científico o estudo passou por levantamento bibliográfico colhido em fontes como livros, revistas, publicações especiais e sites da internet, com fins de embasamento teórico em atores renomados no assunto.

O instrumento de coleta foi o roteiro de entrevista estruturado, com aplicação de questionário fechado em loco. De posse das respostas dos pesquisados, fez-se análise dos resultados e posteriormente levantadas às questões evidenciadas nesta pesquisa.

Após coletados, os dados da referida pesquisa foram tabulados, extraindo-se a porcentagem e, fazendo-se depois uma comparação com estudos anteriores sobre o tema. Os resultados encontram-se dispostos a seguir em tabelas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA DE CAMPO

Com a pretensão de identificar as possíveis limitações dos professores ao trabalhar os conteúdos programáticos e para compreender as causas de dificuldades de aprendizagem dos alunos, foi feita uma pesquisa de campo com objetivo de reunir informações que possibilitassem fornecer elementos reais para melhor caracterizar as dificuldades de aprendizagem no contexto da prática pedagógica dos docentes da escola escolhida.

5.1 PROFESSORES CONTRATADOS OU CONCURSADOS**Tabela 1** – Demonstrativo relativo à estabilidade dos docentes pesquisados na Escola Municipal Osvaldino José de Sousa

VARIÁVEIS	NÚMERO	%
Contratado ou concursado		
É contratado	00	00
É concursado	02	100
Total	02	100

Conforme a tabela 1, que busca conhecer sobre o regime de trabalho 100% (cem por cento) responderam que são concursados.

5.2 TEMPO QUE LECIONA**Tabela 2** - Demonstrativo relativo ao tempo que leciona dos docentes pesquisados na Escola Municipal Osvaldino José de Sousa.

VARIÁVEIS	NÚMERO	%
Tempo que leciona		
Menos de um ano	00	00
Mais de um ano	00	00
Mais de cinco anos	01	50
Mais de dez anos	01	50
Total	02	100

A experiência profissional dos docentes é outro fator importante na análise que trate das questões escolares. Nessa questão 50% (cinquenta por cento) dos docentes entrevistadas disseram que lecionam mais de cinco anos; 50% (cinquenta por cento) mais de dez anos.

5.3 SE OS PROFESSORES LECIONAM EM OUTRAS ESCOLAS**Tabela 3** - Demonstrativo relativo se os docentes lecionam em outras escolas, além da Escola Municipal Osvaldino José de Sousa.

VARIÁVEIS	NÚMERO	%
Leciona em outras escolas		
Sim	02	100
Não	00	00
Total	02	100

Os entrevistados lecionam em mais de uma escola. Com mais da metade dos professores no Brasil tem contrato em tempo integral, grande parte deles acaba pulverizando sua atuação em diversas instituições. Trabalhar só em uma escola seria o ideal e certamente amenizaria os problemas de quem precisa se deslocar entre três, quatro lugares diferentes. Pois, lecionar em uma só escola contribui para a criação de um vínculo que facilitaria o acompanhamento dispensado a cada estudante, o que contribuiria para o melhor desempenho, além de permitir ao profissional se concentrar mais nas aulas. Não é só o ato de lecionar que é afetado pela jornada excessiva. Fora da sala de aula, há provas para corrigir, lições a preparar, reuniões a fazer.

5.4 O GRAU DE INSTRUÇÃO**Tabela 4** - Demonstrativo relativo ao grau de instrução dos docentes pesquisados na Escola Municipal Osvaldino José de Sousa.

VARIÁVEIS	NÚMERO	%
Grau de instrução		
Ensino médio	02	100
Magistério	02	100
Superior	02	100
Total	02	100

De acordo com os entrevistados 100% (cem por cento) possui graduação. Muitos autores ressaltam a importância do reconhecimento do saber docente, em especial dos saberes da experiência, no âmbito das práticas de formação continuada.

A melhoria da qualidade do ensino é um dos objetivos centrais do Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 2014). Mas tal objetivo depende da elaboração de uma política global de valorização

do magistério que, entre outros aportes, seja capaz de prover: a adequada formação profissional inicial; corretas condições de trabalho, salário e carreira; e a formação continuada.

5.5 ESPECIALIZAÇÃO DOS PROFESSORES

Tabela 5 - Demonstrativo relativo à especialização dos docentes pesquisados na Escola Municipal Osvaldino José de Sousa.

VARIÁVEIS	NÚMERO	%
Especialização		
Sim	02	100
Não	00	00
Total	02	100

Nesta questão também todos possuem especialização. Para tanto, Gadotti aponta que: “A formação do educador depende muito mais de sua inserção social e no político do que numa boa reformulação dos currículos e de cursos” (GADOTTI; ROMÃO, 2000, p. 64).

As políticas governamentais concernentes à educação fundamental têm oferecido programas de formação continuada aos profissionais em exercício, que levam a compreender a importância de apoiar e incentivar o desenvolvimento profissional de professores e especialistas em educação.

5.6 PROFESSORES QUE PREPARAM AS AULAS COM ANTECEDÊNCIAS

Tabela 6 - Demonstrativo relativo à preparação das aulas com antecedências dos docentes pesquisados na Escola Municipal Osvaldino José de Sousa.

VARIÁVEIS	NÚMERO	%
Preparação das aulas com antecedências		
Sim	01	50
Não	00	00
Às vezes	01	50
Total	02	100

De acordo com o resultado desta questão 50% (cinquenta por cento) dos docentes entrevistados preparam as aulas com antecedências e 50% (cinquenta por cento) disseram às vezes. Nesse sentido, acredita-se que os profissionais da educação envolvidos no processo educacional na modalidade Ensino Fundamental, pressupõem sujeitos que possibilitem momentos de profundas reflexões sobre a sociedade atual e analisam as contradições existentes no contexto social. Logo, os

estudantes que vivenciam tal prática reflexiva, estarão preparados para confrontar a realidade vigente para mobilizar mudanças na sua prática social.

5.7 INTENÇÃO PERIODICAMENTE DE CAPACITAÇÃO

Tabela 7 - Demonstrativo relativo à intenção periodicamente de capacitação dos docentes pesquisados na Escola Municipal Osvaldino José de Sousa.

VARIÁVEIS	NÚMERO	%
Intenção periodicamente de capacitação		
Sim	02	100
Não	00	00
Total	02	100

No que tange esta questão 100% (cem por cento) dos entrevistados tem intenção fazer periodicamente capacitação. Assim, observa-se que as docentes se preocupam com sua formação no que tange ao seu trabalho como docente, pois, segundo Josso (2004) que defendem a reabilitação do indivíduo como sujeito e autor do conhecimento. Conforme Libâneo (2002), a capacidade de pensar, a reflexão, a autoria e o “empoderamento” dos sujeitos frente à realidade está no cerne das discussões modernidade/ pós-modernidade.

Desse modo, a conquista da prática pedagógica se trata de uma maneira dos educadores tomarem o poder sobre a sua atuação profissional, colocando-se como sujeitos e autores do seu fazer pedagógico.

5.8 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM POR PARTE DOS ALUNOS

Tabela 8 - Demonstrativo relativo as dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos dos docentes pesquisados na Escola Municipal Osvaldino José de Sousa.

VARIÁVEIS	NÚMERO	%
Dificuldades de aprendizagem dos alunos		
Falta de material	01	50
Falta de interesse do aluno	01	50
Falta de relação com a realidade	00	00
Total	02	100

No que se refere às dificuldades de aprendizagem dos educandos 50% dos docentes afirmaram falta de interesses dos alunos; 50% disseram falta de material didático. Acredita-se que não só o

formalismo e a dificuldade de abstração são os únicos culpados das dificuldades que os alunos encontram no ensino aprendizagem.

Devem-se considerar outros fatores que também podem estar concorrendo para este fracasso. A forma como se desenvolve o conteúdo e até problemas sociais e culturais podem contribuir para esta problemática.

Acredita-se que para a superação dos problemas de ensino é necessário um planejamento que inclua atividades diversificadas e individuais, estudo constante, dedicação e muita competência, pois será necessário investigar as teorias de aprendizagem e colocá-las em prática, conhecendo também a história familiar do educando que é o ponto essencial de ensino aprendizagem.

5.9 O MEIO DE UTILIZAÇÃO PARA ASSIMILAÇÃO DO CONTEÚDO

Tabela 09 - Demonstrativo relativo ao meio de utilização para assimilação do conteúdo dos docentes pesquisados na Escola Municipal Osvaldino José de Sousa.

VARIÁVEIS	NÚMERO	%
O meio de utilização para assimilação do conteúdo		
Exercício e avaliação escrita	01	50
Perguntas orais	00	00
Levando o aluno ao quadro	00	00
Outros tipos de avaliações	01	50
Total	02	100

A respeito do meio de utilização para assimilação do conteúdo 50% (cinquenta por cento) disseram que usam exercício e avaliação escrita e 50% (cinquenta por cento) disseram que usam outros tipos de avaliação.

A complexidade de elementos presentes no processo de avaliação da aprendizagem indica que não existe uma única concepção de avaliação. Na verdade, existem diferentes formas possíveis de abordar o ato de avaliar. De acordo com Libâneo (1999), a avaliação é uma análise qualitativa sobre dados considerados importantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho.

Concorda-se com o autor, mas acrescenta-se que a avaliação deve auxiliar também o discente, pois ela possibilita ao aluno tomar decisões sobre seus estudos, dificuldades e progressos. A avaliação da aprendizagem, sob esta conotação, serve tanto para o aluno quanto para o professor.

É possível notar que em todas as respostas dos professores, revela-se, mesmo que sutilmente, a preocupação com a aprendizagem do aluno. Isso mostra que apesar de a avaliação ainda ser

considerada pela maioria desses profissionais uma verificação da aprendizagem, demonstram, nas linhas e entrelinhas, interesse pela aprendizagem dos seus alunos. Observar-se também que, os professores entrevistados, em nenhum momento abordaram a avaliação como um fim em si mesmo e tampouco sob a conotação de castigo ou de mera classificação dos alunos. Nesse sentido, apontamos possíveis nuances de mudanças na concepção de avaliação dos professores pesquisados.

5.10 INTERRUPTÃO DO CONTEÚDO, DURANTE AS AULAS, ATITUDE DOS DOCENTES

Tabela 10 - Demonstrativo relativo à interrupção do conteúdo, durante as aulas, atitude dos docentes pesquisados na Escola Municipal Osvaldino José de Sousa.

VARIÁVEIS	NÚMERO	%
Interrupção do conteúdo durante as aulas		
Repete o conteúdo em discussão	01	50
Deixa o problema para o final da aula	00	00
Resolve com ajuda da turma	01	50
Adota outra atitude	00	00
Total	02	100

Durante a exposição do conteúdo, quando um aluno interrompe dizendo não ter entendido, 50% (cinquenta por cento) disseram adotar o procedimento de repetir o conteúdo em discussão e 50% (cinquenta por cento) disseram resolver com ajuda da turma.

A aprendizagem profunda ocorre quando a intenção dos alunos é entender o significado do que estudam, o que os leva a relacionar o conteúdo com aprendizagens anteriores, com suas experiências pessoais, o que, por sua vez, os leva a avaliar o que vai sendo realizado e a perseverarem até conseguirem um grau aceitável de compreensão sobre o assunto. Partir daquilo que o aluno já traz algum conhecimento, reforçá-lo e valorizá-lo é fazê-lo sentir-se parte do processo de aprender e, paralelamente, é elevar sua autoestima.

5.11 INTERCÂMBIO COM OS COLEGAS

Tabela 11 - Demonstrativo relativo ao intercâmbio com os colegas dos docentes pesquisados na Escola Municipal Osvaldino José de Sousa.

VARIÁVEIS	NÚMERO	%
Intercâmbio com os colegas		
Sim	01	50
Somente com os docentes da minha escola	01	50

Raríssimas vezes	00	00
Total	02	100

No que diz respeito ao intercâmbio dos professores com seus colegas de profissão, 50% (cinquenta por cento) disseram que sim; 50% (cinquenta por cento) disseram somente com os professores da mesma escola que fazem intercâmbio.

O trabalho coletivo entre educadores é defendido por inúmeros autores da área educacional. Warschauer (2001) nos fala de seus efeitos formativo e inter formativo, afirmando que o educador, dessa maneira, descobre-se responsável por sua formação. Os educadores precisam superar o isolamento da sala de aula. Segundo Alarcão (2003, p. 58), os professores “em colaboração, têm de construir pensamento sobre a escola e o que nela se vive”.

A escola não precisa ser apenas um local de trabalho, ela é uma segunda e muitas vezes, terceira casa. Logo, precisa ser assim considerada – um local de construção – de saberes e vivências. A escola precisa ser significada como lugar que germina, um lugar humano.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as abordagens feitas ao longo desta análise e com as pesquisas de campo realizadas com professoras da Escola Municipal Osvaldino José de Sousa, onde foram efetuados levantamentos por amostragem, conseguiu-se detectar as principais causas que dificultam a aprendizagem dos alunos desta escola escolhida.

Quando manifesta dificuldades, o aluno revela uma situação mais ampla, em que também se inscreve a escola, uma vez que esta é parceria no processo da aprendizagem. Nessa parceria entra o (a) professor (a), e cabe à escola, abrir espaços para que se disponibilizem recursos que façam frente aos desafios, isto é, na direção da efetivação da aprendizagem. Nesse sentido, o professor sente-se desafiado a repensar a prática pedagógica, inscrevendo a possibilidade de novos procedimentos. Esse processo de parceria possibilita uma aprendizagem muito importante e enriquecedora.

Fica claro que as dificuldades de aprendizagem são causadas por diversos fatores, entretanto, entende-se que as crianças com dificuldades educacionais poderiam seguir sem maiores conflitos desde que encontrassem a sala de aula organizada para tal situação e professores bem preparados.

Portanto, antes de qualquer posição em relação às dificuldades de aprendizagem, o educador ou a instituição de ensino deve antes de tudo fazer o diagnóstico. Para as crianças que têm essas dificuldades sejam acompanhadas nas suas tarefas escolares, de preferência juntos aos alunos ditos “normais”.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: < planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 26 set. 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Disponível em:< <http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 26 set. 2020.

CARNEIRO, Relma Urel Carbone; DALL'ACQUA, Maria Júlia Canazza; CARAMORI, Patricia Moralis; PREVIATO, Daniel Bianconi. Análise sobre temáticas de Educação Especial e Inclusiva no Programa de Educação Escolar da FCL/CAr. **RPGE - Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 534-553, maio/ago. 2018. DOI 10.22633/rpge. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11340/7617>. Acesso em: 26 set. 2020.

COLL et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Trad. Fátima Murad. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

CRUZ, Sônia Aparecida Belletti. **Aprender pela escola à luz de Meirieu: experiência de formação de professores em meio à sala de aula**. Tese – (Tese de Doutorado Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara). 2011. Disponível em:< http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/2372.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

GADOTTI Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.) **Educação de Jovens e Adultos**. 2. ed. - São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. – (Guia da escola cidadã; v.5).

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARQUES, Walter Rodrigues. A mediação na sala de aula como processo inclusivo. In: COSTA, Cristiane Alvares; GONÇALVES, Dinalva Pereira; MARQUES, Walter Rodrigues (Orgs.). **Por uma educação para além do básico: percursos e perspectivas** [recurso eletrônico] / Cristiane Alvares Costa; Dinalva Pereira Gonçalves; Walter Rodrigues Marques (Orgs.) - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. p. 58-76. Disponível em:< <https://www.editorafi.org/79alemdobasico>>. Acesso em: 26 set. 2020.

MENIM, O. **Problemas de aprendizaje**. Qué prevención ES posible? Ediciones Homo Sapiens, Santa Fé, 2003.

RIELLO, Maria Vicentina Araújo Pimentel; DRUMOND, Terezinha Bandeira Pimentel. A importância da família no processo de ensino e aprendizagem da criança da educação infantil. In: **Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**, ISSN - 2525-4014 p. 36, n. 5, ago. 2018. Disponível em:<<https://www.faculdadeplus.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/ARTIGO-03-A-IMPORT%C3%83NCIA-DA-FAM%C3%8DLIA-NO-PROCESSO-ok.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2020.

RISUEÑO, Alicia; LA MOTTA, Iris. **Transtornos específicos Del aprendizaje**. Editorial Bonum, Buenos Aires, 2005.

ROCHA, Luís Félix de Barros Vieira; ROSA, Kaciana Nascimento da Silva; MACHADO, Disraely da Silva; MACHADO, André Nogueira; MAIA, Ginia Kenia Machado; NASCIMENTO, Francisca Maria Menezes do; MARQUES, Walter Rodrigues. Educação inclusiva: um estudo sobre a inclusão de discentes com deficiência intelectual na Escola Municipal Júlia Fonseca Barbosa em Matões do Norte-MA. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, ed. 9, p. 71985-72003, 24 set. 2020. DOI 10.34117/bjdv6n9-591. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17256/14022>. Acesso em: 26 set. 2020.

TONINI, Andréa. **Dificuldades de aprendizagem: 4º semestre** / [elaboração do conteúdo profa. Andréa Tonini, prof. Reinoldo Marquezan ; revisão pedagógica e de estilo profa. Ana Cláudia Pavão Siluk... [et al.]].- 1. ed. - Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de Educação Especial, 2005.

Disponível em:< https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17627/Curso_Ed-Especial_Dificuldades-Aprendizagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 set. 2020.

WARSCHAER, Cecília. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

VIANA, Maria Neuraildes Gomes; MARQUES, Walter Rodrigues; LUZ, Joelice Silva da; BARROS, Maria José Conrado Serra; FREITAS, Marizelia Dielle de; MARQUES, Ana Paula Cerqueira; MACHADO, André Nogueira; ROCHA, Luís Félix de Barros Vieira. Implicações da dislexia no processo de ensino/aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, ed. 9, p. 71956-71971, 24 set. 2020. DOI 10.34117/bjdv6n9-589. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17239/14037>. Acesso em: 26 set. 2020.